

UNIVERSITÁRIA

Cachoeira fecha 1º semestre de 2025 com 1.717 alunos presenciais em três campi

Em 2025, Cachoeira do Sul consolidou-se de vez como cidade universitária, coroando um projeto iniciado ainda na década de 1990, com a expansão do ensino superior no município. Atualmente, três universidades mantêm cursos presenciais regulares na cidade: a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Somadas, essas instituições alcançaram 1.717 acadêmicos presenciais no primeiro semestre letivo de 2025, reforçando o papel regional de Cachoeira como polo educacional no centro do estado.

A UFSM/Cachoeira liderou em número de matrículas e crescimento. A universidade federal

saltou de 675 alunos no primeiro semestre de 2024 para 862 em 2025, um avanço de 27,6%. Os dados não incluem os ingressantes do segundo semestre, o que pode elevar ainda mais os números até o fim do ano de 2025. O campus abriga hoje cursos de Arquitetura, Engenharia Agrícola, Engenharia de Transportes e Logística, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Inteligência Artificial.

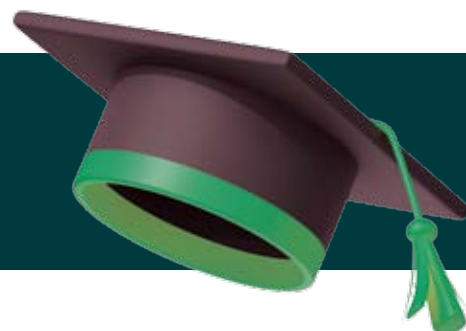
Além disso, a UFSM deve dividir espaço a partir de 2026 com uma possível nova unidade do Instituto Federal Farroupilha (Iffar). O instituto, que oferece cursos técnicos e superiores, poderá ocupar o mesmo campus no Bairro Passo da Areia, ampliando o leque de formações públicas e gratuitas na cidade.

UERGS E ULBRA

Na Uergs/Cachoeira, o ingresso de alunos é anual, mas segue relevante: em 2025, a unidade local recebeu 80 calouros, divididos entre os cursos de Administração e Agronomia. A universidade estadual mantém um perfil voltado à formação prática e interiorização do ensino superior. Já a Ulbra/Cachoeira, com mais de três décadas de atuação no município, mantém quatro cursos presenciais consolidados: Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia. No primeiro semestre de 2025, a instituição registrou 469 alunos matriculados. A Ulbra também oferece cursos a distância, o que complementa sua atuação na formação superior local.



Cachoeira espera ainda pelo anúncio dos futuros cursos de Medicina no Rio Grande do Sul. A cidade disputa um dos campi com dois projetos, um apresentado pela Ulbra/Cachoeira e outro pela Universidade de Santa Cruz do Sul, ambas de ensino privado.



PONTO FUTURO

Com a perspectiva de chegada do Iffar e do curso de Medicina em 2026 e a constante discussão sobre novos cursos na UFSM, Cachoeira do Sul pode ultrapassar, em breve, a marca dos 2 mil estudantes universitários presenciais — além de um número considerável de alunos do ensino a distância (EAD). O impacto disso não é apenas educacional: fortalece a econo-

mia local com aumento na demanda por moradia estudantil, alimentação, transporte, cultura e lazer. Cidades como Santa Cruz do Sul, com a Unisc, e Bagé, com o campus da Urcamp e institutos federais, passaram por movimentos semelhantes ao consolidar seus perfis universitários — e colheram efeitos positivos no desenvolvimento local.